

Versos de Naftalina



Conselho

Perdura, palavra inunda,
Imunda é a travessia,
Feliz na linha do rol,
Aguardente que não queima,
Livro caindo da estante,
Palavra, alegre confessa,
Conta e pinta,
Canta e infesta,
De cor a brancura,
Entre, palavra amiga,
Crie um bom dia,
Uma boa noite,
Desfaça nós de raiva,
Pois, palavra branda,
A raiva é imunda,
Que amarra e afunda,
Quem dela viver.

1 de Fevereiro de 2013

Flor, Priscila

Corpo mó dico

Boca que é igual,
Ao retrato da parede,
Aquele que o mofo ruiu,
E o tempo viciou,
A pele que é igual,
As estrelas mais rápidas,
Pelo caminho no espaço,
Os pés são o alvoroço,
Igual ao nefasto,
Calçadão valenciano,
Que dá retira e corre,
O resto é que nem nuvem,
Liquidificada com vazio,
É igual a alma,
Dos politicamente incorretos.

12 de Dezembro de 2012

Flor, Priscila

Desertificação

Dunas, grãos de areia nos meus olhos,
Cega para a imensa solidão à minha frente,
Cega para o longo caminho vazio já percorrido,
Dentro de um casulo, esfaqueada pela verdade,
De não pertencer à fotografia do meu quarto,
Dunas e muitos grãos de areia na língua,
Rasgando a boca com ressentimento,
Ferindo-me por dentro com escárnio,
Meus olhos não conseguem chorar,
Por mais que eu tente, não consigo chorar,
Em tamanha fenda no deserto,
Fenda da areia do deserto que se perpetua aqui, Dentro de um
dos meus mundos infelizes,
Não sou eu ali no papel colorido,
Não sou eu sentada na cama de um hotel,
Com cachos perfeitos e sorriso esperançoso,
Aquela é uma manequim montada com,
Sessenta reais.
Eu apenas queria ter uma lembrança da minha cabeça,
Sem infortúnios, sem divisões, sem monstros,
Eu apenas queria saber que um dia eu fui eu.

16 de Janeiro de 2015 Flor, Priscila

Destino

"Se eu tivesse bens, etiquetas douradas, sapatos com solas vermelhas, brincos de rubis e colares de diamantes, talvez você me amasse melhor!" disse a moça da periferia para um moço por aí.

Ele retrucou: "Talvez, se você tivesse tudo isso eu não seria capaz nem de te amar mal."

Os dois riram.

Depois se separaram.

Morreram meses depois.

Ele de overdose.

Ela de corda em pescoço.

Flor, Priscila

Lição noturna

Se eu disser qualquer coisa palpitante,
Não se acanhe, se assanhe, se queime,
Morda-se misteriosamente em silêncio,
Embora sentirá vontade de gritar,
E de arranhar o desejo no chão,
Que com uma mão acenderá a morte,
E gozará a vida com a outra mão,
E aprenderá a não desconfiar da sorte,
Só fechará o ventre para o vazio,
Que com a angústia compõe o frio,
Por onde já passaste com aflição,
Temendo que o fluído madrugador,
Seja tímido e vão,
Quando eu disser algo comum de jornal,
E a solidão de seu pecado chegue ao final.

12 de Dezembro de 2012

Flor, Priscila

Obrigada por ler!

Divulgue para seus amigos e parentes. Ajude-me a expandir meu trabalho. Acompanhe-me no blog e nas redes sociais:

W: priscilaflor.wordpress.com

F: <https://www.facebook.com/priscilafloroficial/>

T: <https://twitter.com/Priscila8Flor>

Cadastre-se no meu círculo literário enviando seu nome completo para meu e-mail: oficialpriscilaflor@gmail.com e não perca as novidades das minhas publicações.